

## ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA ENTRE OS MAIORES BANCOS FÍSICOS DO BRASIL E MAIORES BANCOS DIGITAIS<sup>1</sup>

Gabriel Pereira Campos Salgado<sup>2</sup>  
Moisés Ávila da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os bancos digitais foram criados com o intuito de agilizar, simplificar e deixar menos onerosas as movimentações financeiras para seus clientes. Um assunto muito abordado pelos usuários das informações contábeis é a lucratividade desses bancos, principalmente se compararmos com os bancos já consolidados no mercado. Utilizando as informações da Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial entre os anos de 2017 a 2019, verificou-se qual o crescimento financeiro-econômico e a rentabilidade dos maiores bancos digitais atuantes no Brasil, comparando-os com os maiores bancos físicos. Os bancos foram selecionados a partir do seu ativo total, selecionando os cinco maiores de cada agrupamento. Por meio de uma pesquisa descritiva, foram analisados os indicadores econômico-financeiros das instituições, propostos por Assaf Neto (2015). Após a análise dos resultados, pode-se perceber que os bancos digitais ainda não conseguem fazer frente a seus concorrentes já estabelecidos no mercado, entretanto, é importante observar indicadores, como o custo de captação e o retorno médio das operações de crédito, em que podemos notar tendências que podem ocorrer a partir dos próximos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Demonstrações Contábeis. Análise econômico-financeira. Bancos digitais. Instituições financeiras.

**ABSTRACT:** Digital banks were created in order to streamline, simplify and make financial transactions less costly for their customers. A subject that is very much addressed by users of accounting information is the profitability of these banks, especially when compared to the banks already consolidated in the market. Using information from the Statement of Income for the Year and the Balance Sheet between the years 2017 to 2019, it was verified the financial-economic growth and profitability of the largest digital banks operating in Brazil, comparing them with the largest physical banks. The banks were selected from their total assets, selecting the five largest from each group. Through descriptive research, the economic and financial indicators of the institutions, proposed by Assaf Neto (2015), were analyzed. After analyzing the results, it can be seen that digital banks are still unable to face their competitors already established in the market, however, it is important to observe indicators, such as the cost of funding and the average return on credit operations, in which we can see trends that may occur in the coming years.

**KEYWORDS:** Financial Statements. Economic and financial analysis. Digital banks. Financial Institution.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na área temática III - Auditoria e Perícia contábil; Contabilidade gerencial e de custos; Educação e pesquisa em Contabilidade; Ética e responsabilidade social e temas correlatos, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º período do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: gabrielpc@unipam.edu.br.

<sup>3</sup> Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: moisesavila@unipam.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Os bancos são determinantes para o desenvolvimento financeiro de um país e têm papel fundamental na sociedade. Com um sistema financeiro sólido, são diversas as vantagens proporcionadas como, o oferecimento de crédito e fomentação da economia, investimentos seguros, simplificação das transações financeiras, entre outras. Portanto, um assunto de extrema importância e necessidade para a realização de estudos aprofundados em relação a estas instituições.

No Brasil, existe uma baixa concorrência no setor, com a maioria dos clientes alocados em cinco bancos. Esses possuem os maiores valores em ativos do país, são eles o Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e o Santander Brasil. Os bancos tradicionais apresentam vantagens como a comodidade de se ter agências perto de você e a confiança que os usuários podem não possuir em instituições menores e menos conhecidas. Por outro lado, essas vantagens podem ter um custo, seja através de taxas e juros mais altos, pacotes de serviços ou maior tempo em grandes filas (FEBRABAN, 2019).

É de conhecimento geral que o mundo está cada dia mais adepto ao uso da tecnologia e, no ramo financeiro, não é diferente. Os bancos digitais surgiram e, rapidamente, vêm se tornando protagonistas em um mercado dominado por gigantes com impérios estabelecidos no setor. Podemos ver um grande aumento da adesão desses por parte dos usuários, devido à grande quantidade de vantagens e inovações tecnológicas para uma melhor experiência. Dentre as principais vantagens oferecidas pelos bancos digitais estão a desburocratização dos processos, a inexistência ou baixo valor das taxas, a praticidade de uso, inexistência de filas, entre outros. Por outro lado, assim como nos bancos tradicionais, existem alguns problemas como a alta dependência tecnológica, a falta de suporte presencial, o que pode causar insegurança por parte dos consumidores, entre outros (FUNDACE, 2019).

Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar o crescimento dos maiores bancos digitais do Brasil em comparação com os maiores bancos físicos e, para alcançar o objetivo geral, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: analisar o surgimento dos bancos digitais no Brasil; identificar indicadores econômico-financeiros para a análise dos bancos selecionados; calcular e comparar os indicadores dos bancos selecionados; identificar tendências no setor bancário.

O surgimento dos bancos digitais representa uma grande mudança no mercado financeiro, o que influencia diretamente os bancos físicos e seu modo de operar. O presente estudo é de suma importância para gestores e investidores acompanharem as novas tendências e o crescimento de ambos. Além disso, o tema bancos digitais ainda é pouco explorado na produção acadêmica, principalmente no Brasil, em virtude de ser uma forma de atuação consideravelmente nova. Portanto, o seguinte trabalho poderá ser usado como referência para trabalhos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste estudo será necessário buscar embasamento teórico de alguns conceitos, tais como a definição de bancos digitais, análise econômico-

## ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA ENTRE OS MAIORES BANCOS FÍSICOS DO BRASIL E MAIORES BANCOS DIGITAIS

financeira, a contabilidade das instituições financeiras, os indicadores para análise das demonstrações contábeis do ramo financeiro, entre outros assuntos.

### 2.1 BANCOS DIGITAIS

Os bancos digitais, de acordo com informações disponibilizadas pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2019), são caracterizados por agregar valor em serviços e transações online que normalmente são feitos de forma presencial. Portanto, não são definidos somente por possuírem aplicativos que possam facilitar as relações de transações financeiras e prestações de serviços de *internet banking*. Os mesmos ainda possuem capacidade de adequação tecnológica e um sistema de resposta ao cliente instantaneamente.

É notável a aderência cada vez maior do uso de dispositivos móveis por pessoas do mundo inteiro. Um estudo feito pela GSMA consta que 5,1 bilhões de pessoas usam algum tipo de aparelho celular, o que representa 67% de toda a população mundial. Esses dados estão no relatório Economia Móvel 2019 que aponta o crescimento da tecnologia anualmente. O relatório estima ainda que em 2025 esse número chegará a 5,8 bilhões de pessoas, o que equivale a 71% da população mundial (WAKKA, 2019).

De acordo com a Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2019, fica claro o crescimento da migração dos usuários para as plataformas digitais. Em 2018, com novamente um grande impulso do celular, o crescimento das transações bancárias via *mobile banking* foi de 24%, enquanto o crescimento das transações bancárias em geral foi de 8%. Para exemplificar o crescimento das transações online, em 2016 foi a primeira vez que o número de operações feitas por meio de celulares superou o de transações pelo *internet banking*, chegando a 18,6 bilhões. Em 2018 esse número chegou a 31,3 bilhões de transações, quase o dobro registrado em 2016 (FEBRABAN, 2019).

### 2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise de balanços refere-se a uma técnica muito utilizada pelos banqueiros da segunda metade do século passado que possui como finalidade acompanhar, avaliar e interpretar a real situação econômico-financeira da instituição (IUDÍCIBUS, 2008).

Cada usuário das demonstrações contábeis pode ter interesses diferentes nas suas análises. Para investidores, as análises servem para avaliar ou projetar a rentabilidade de seus investimentos. Para fornecedores, é importante saber se a empresa pode pagar seus compromissos no tempo determinado. Bancos devem acompanhar a liquidez ou solvência e o nível de endividamento da empresa. No âmbito empresarial, os dirigentes precisam das informações para tomada de decisões internas. O governo utiliza as análises para demonstrar a rentabilidade e o resultado das políticas de desenvolvimento do país (LINS, FRANCISCO FILHO, 2012).

Os indicadores são produtos que permitem aos usuários, a partir das análises, analisarem o desempenho econômico-financeiro da instituição (MATARAZZO, 1992).

Índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis que tem por objetivo fornecer-nos

informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis (SILVA, 2005, p. 248).

Apesar de existir um grande número de indicadores, não é necessário a utilização de todos para realizar uma análise. Matarazzo (1992) diz que o importante não é a quantidade de indicadores analisados, e sim a análise dos índices que permitam conhecer a situação da empresa. Existem índices necessários para tipos de análises, mas para outro tipo esse mesmo índice já não tenha relevância e deverá ser desconsiderado.

O presente trabalho utilizará em sua análise informações presentes no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) das instituições. Para que os indicadores econômico-financeiros sejam calculados, foram utilizados os índices de lucratividade e rentabilidade.

### 2.3 CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Um banco, segundo a FEBRAN (Federação Brasileira de Bancos), é uma instituição regularizada pelo BACEN e que exerce três funções principais: a remuneração através de pagamento de juros para pessoas e empresas que possuem poupança e economias, financiar o consumo e investimento das pessoas e empresas em troca do recebimento de juros e comissões e a realização de pagamento e serviços de cobrança para seus clientes por meio da cobrança de tarifas.

Segundo o art. 17 da Lei da Reforma Bancária- LEI 4595/64,

consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros (BRASIL, 1964).

Segundo Assaf Neto (2015), os recursos alocados no ativo dos bancos geram benefícios econômicos, mas em contrapartida, os passivos produzem despesas e é através desse processo de intermediação financeira que é formado o *spread* bancário (resultado bruto).

$Spread$  bancário = Receitas de intermediação – Despesas de intermediação

### 2.4 INDICADORES PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO RAMO FINANCEIRO- RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Os bancos comportam-se como as demais empresas, exceto pela natureza de seu produto à disposição. As matérias primas utilizadas pelas instituições são os recursos captados, recursos que são negociados em forma de créditos, empréstimos concedidos e investimentos. Assim como toda empresa, as instituições financeiras buscam a maximização do lucro (ASSAF NETO, 2015). Os índices de rentabilidade das

## ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA ENTRE OS MAIORES BANCOS FÍSICOS DO BRASIL E MAIORES BANCOS DIGITAIS

atividades bancárias são divididos em índices básicos de rentabilidade e índices de rentabilidade e *spread*. Abaixo seguem os índices básicos de rentabilidade:

$$\text{Retorno sobre o patrimônio líquido} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Esse índice indica o percentual do ganho como consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do *leverage* e do planejamento dos negócios. De forma mais simplificada, o retorno sobre o patrimônio líquido mede o retorno líquido do acionista para cada \$ 1 de investimento (ASSAF NETO, 2015).

$$\text{Retorno sobre o investimento total} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$$

O retorno sobre o investimento total mostra o retorno apurado sobre o capital total investido, ou seja, representa os resultados das oportunidades de negócios acionadas pela instituição financeira (ASSAF NETO, 2015).

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita de intermediação financeira}}$$

A margem líquida é utilizada para a avaliação da função básica de intermediação financeira de uma instituição bancária, e a mesma é obtida por vários resultados da gestão dos ativos e passivos bancários como taxas, prazos, receitas e despesas (ASSAF NETO, 2015).

Assaf Neto (2015) diz que os índices de rentabilidade e *spread* são os seguintes:

$$\text{Margem financeira} = \frac{\text{Resultado bruto da intermediação financeira}}{\text{Ativo total}}$$

$$\text{Custo médio de captação} = \frac{\text{Despesas financeiras de captação de mercado}}{\text{Depósitos a prazo}}$$

$$\text{Retorno médio das operações de crédito} = \frac{\text{Receitas financeiras de operação de crédito}}{\text{Operações de crédito}}$$

$$\text{Lucratividade dos ativos} = \frac{\text{Receitas de intermediação financeira}}{\text{Ativo total}}$$

$$\text{Juros Passivos} = \frac{\text{Despesas de intermediação financeira}}{\text{Passivo total}}$$

### 3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para a análise comparativa de indicadores econômico-financeiros dos maiores bancos físicos e digitais do Brasil será baseado no seguinte procedimento: pesquisa bibliográfica para a coleta de dados sobre o tema abordado. A pesquisa foi do tipo descritiva e a apresentação dos resultados foi feita por

meio da abordagem quantitativa. A seguinte pesquisa foi fundamentada principalmente na obra de Assaf Neto (2015).

Atualmente, os pesquisadores têm voltado seus olhares e foco para os artigos científicos, pois é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado e de excelência. A pesquisa bibliográfica é um tipo de produção científica baseada em textos como livros, artigos científicos, dicionários, enciclopédias, revistas, resenhas, resumos, entre outros (MARCONI e LAKATOS, 2017).

A pesquisa possui finalidade descritiva pois tem como objetivo a coleta de dados, análise, interpretação e descrição dos mesmos. De acordo com Apolinário (2011), pesquisa descritiva é aquela em que se descreve os temas apresentados com as possíveis variáveis existentes e estudados. Andrade (2007, p.114) define a pesquisa descritiva como “fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

A abordagem da análise dos dados pode ser definida como quantitativa, pois “neste método, a coleta de dados é caracterizada pelo uso da qualificação, isto é, de técnicas estatísticas” (GIL, 2006, p. 45). Ainda segundo Gil (2006), a pesquisa quantitativa tem como base os pressupostos da abordagem positivista, que admitem somente uma única realidade objetiva.

A pesquisa será realizada através de levantamento de dados contábeis obtidos através do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício dos bancos selecionados. Essas demonstrações foram disponibilizadas no site dos próprios bancos referente ao período de 2017 a 2019. Após o levantamento de dados contábeis será analisado os indicadores propostos por Assaf Neto (2015), sendo utilizado o *Software Microsoft Excel* e planilhas para calcular os indicadores.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para realizar a análise econômica financeira dos maiores bancos físicos e digitais do Brasil, dividiu-se os mesmos em seus respectivos setores, em que foi apresentado graficamente o comportamento dos indicadores de rentabilidade e lucratividade propostos por Assaf Neto (2015), durante o período de 2017 a 2019. Os resultados foram obtidos através da soma das demonstrações financeiras por setor (físico e digital) e, a partir dos valores encontrados, foram calculados os indicadores propostos.

### **4.1 RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE**

Para a análise da rentabilidade e lucratividade, foram utilizados os indicadores de retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o investimento total, margem líquida, margem financeira, retorno médio das operações de crédito, custo médio de captação, lucratividade dos ativos e juros passivos. Segundo Padoveze e Benedicto (2013), a rentabilidade é decorrente da produtividade, das margens de lucro e da estrutura de capital. Esses indicadores são considerados os mais importantes nas análises financeiras e de balanço.

#### 4.1.1 Retorno sobre o patrimônio líquido

O gráfico 1 apresenta o comparativo do indicador Retorno Sobre o Patrimônio Líquido dos bancos físicos e digitais.

**Gráfico 1:** Índice de retorno sobre o patrimônio líquido



Fonte: dados da pesquisa.

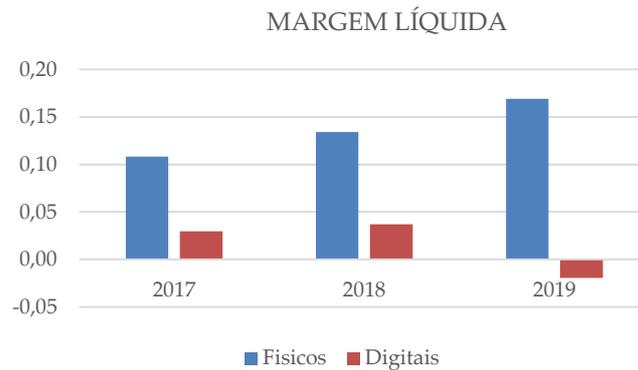
O retorno sobre o patrimônio líquido indica a relação entre o resultado líquido do exercício mediante ao patrimônio líquido. Os bancos físicos tiveram um pequeno crescimento entre os anos de 2017 e 2018, com um crescimento mais relevante comparado com o ano de 2019. Já os bancos digitais se mantiveram constantes nos anos de 2017 e 2018 com uma queda em 2019, em que os resultados foram negativos. Se compararmos os valores, a diferença fica ainda mais gritante, com o lucro líquido dos bancos físicos ultrapassando 100 bilhões a mais que os digitais em 2019, que tiveram um resultado negativo.

#### 4.1.2 Retorno sobre o investimento total

O indicador de Retorno Sobre o Investimento Total demonstra a relação entre o lucro líquido do exercício e o total do ativo investido. De maneira semelhante ao indicador anterior, os bancos físicos tiveram um pequeno crescimento entre os anos de 2017 e 2018 com um aumento mais expressivo no ano de 2019. Os bancos digitais também mantiveram a tendência, com os anos de 2017 e 2018 muito parecidos e uma queda significativa em 2019.

#### 4.1.3 Margem líquida

O gráfico 2 apresenta o comparativo do indicador Margem Líquida dos bancos físicos e digitais.

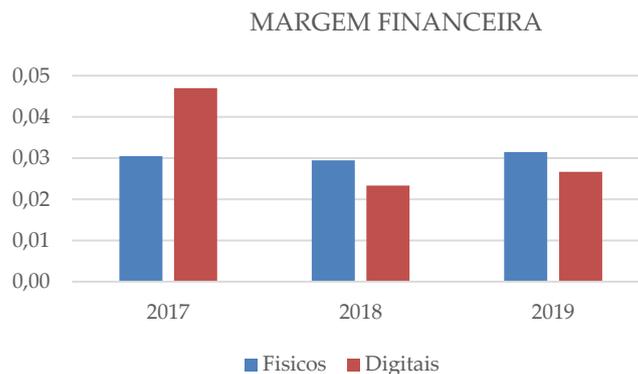
**Gráfico 2: Índice de Margem Líquida**

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Assaf Neto (2015), a margem financeira avalia a função básica de intermediação financeira de um banco. A partir da comparação do gráfico 2, podemos deferir que os bancos físicos estão em uma crescente de 2017 a 2019 chegando a atingir aproximadamente 17% de margem líquida em 2019. Os bancos digitais, apesar de uma pequena subida em 2018, tiveram uma queda considerável e terminaram 2019 no negativo.

#### 4.1.4 Margem financeira

O gráfico 3 apresenta o comparativo do indicador Margem Financeira dos bancos físicos e digitais.

**Gráfico 3: Índice de margem financeira**

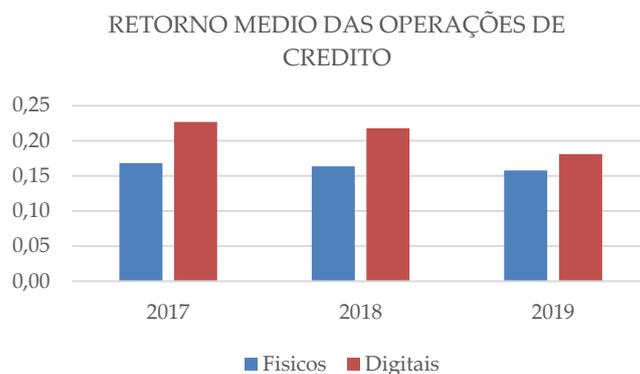
Fonte: dados da pesquisa.

A Margem financeira é a base de lucro das instituições bancárias, apresentando a diferença entre os juros cobrados e os juros pagos a seus credores. A respeito desse indicador, os bancos físicos se mantiveram constantes, com uma leve queda no ano de 2018 e retomando o crescimento de maneira moderada em 2019. Já os bancos digitais tiveram uma queda brusca comparando os anos de 2017 e 2018 e, em 2019, tiveram uma retomada no crescimento de maneira sutil.

#### 4.1.5 Retorno médio das operações de crédito

O gráfico 4 apresenta o comparativo do indicador Retorno Médio das Operações de Crédito dos bancos físicos e digitais.

**Gráfico 4:** Índice de retorno médio das operações de crédito



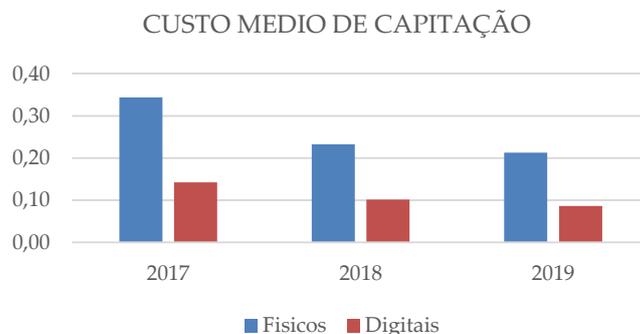
Fonte: dados da pesquisa.

O Retorno Médio das Operações de Crédito avalia a taxa de retorno das aplicações em créditos em confronto com o custo de captação para avaliação do *spread* bruto do banco. (INSTITUTO ASSAF, 2020). De acordo com o gráfico 4, os bancos digitais tiveram uma pequena queda de 2017 para 2018, o que se repetiu em 2019, entretanto, em maior proporção. Ainda assim, percentualmente falando, os bancos digitais possuem maior retorno das operações de crédito se comparado com os bancos físicos. Esses que se mantiveram constantes em 2017 e 2018, sofrendo uma pequena queda em 2019.

#### 4.1.6 Custo médio de captação

O gráfico 5 apresenta o comparativo do indicador Custo Médio de Captação dos bancos físicos e digitais.

**Gráfico 5:** Índice custo médio de captação

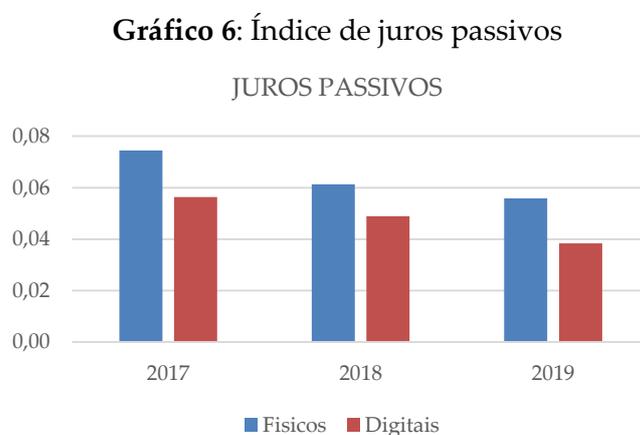


Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Instituto Assaf (2020), esse indicador revela o custo de capitação no mercado em relação ao total dos depósitos a prazo mantidos pelo banco. De acordo com o gráfico 5, os bancos digitais vêm tendo uma queda gradativa do custo de capitação, tendo uma redução significativa de 2017 para 2018 e em 2019 uma queda discreta. Os bancos físicos possuem o custo de capitação mais elevado que seus concorrentes digitais. Seguindo a mesma tendência, os bancos físicos tiveram uma grande queda de 2017 para 2018 e uma redução menos expressiva em 2019.

#### 4.1.7 Juros passivos

O gráfico 6 apresenta o comparativo do indicador Juros Passivos dos bancos físicos e digitais.



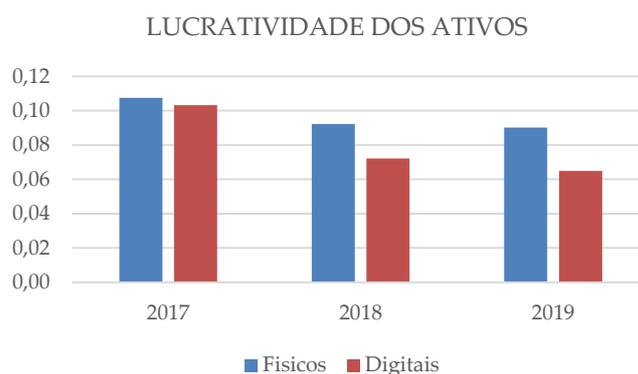
Fonte: dados da pesquisa.

O indicador de Juros Passivos expressa a relação entre a despesa de intermediação financeira e o passivo total do banco, ou seja, indica o custo das fontes de financiamento do banco (INSTITUTO ASSAF, 2020). O gráfico 6 demonstra uma queda constante do índice nos bancos digitais entre 2017 e 2019, o que se repetiu nos bancos físicos. Comparando os setores, os bancos digitais mantiveram os Juros Passivos menores que os bancos físicos.

#### 4.1.8 Lucratividade dos ativos

O gráfico 7 apresenta o comparativo do indicador Lucratividade dos Ativos dos bancos físicos e digitais.

**Gráfico 7:** Índice de lucratividade dos ativos



Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Assaf Neto (2015), esse indicador apresenta a relação entre as receitas de intermediação financeira e o ativo total de um banco. É o percentual do total investido na instituição que se transformou em receitas financeiras. De acordo com o gráfico 7, os bancos digitais tiveram uma queda maior nos anos de 2017 a 2018, com uma pequena redução em 2019. Os bancos físicos tiveram uma queda constante e de menor expressão durante o período analisado. A lucratividade dos ativos, que em 2017 era parecida entre bancos físicos e digitais, apresentou uma maior disparidade nos anos seguintes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar qual o crescimento dos bancos digitais atuantes no Brasil, comparado com os bancos físicos já estabelecidos no mercado. Para a realização da análise, foram comparados os indicadores econômico-financeiros dos bancos com maior ativo total. Foram utilizados os índices econômico-financeiros de rentabilidade e lucratividade específicos das instituições financeiras propostos por Assaf Neto (2015). Com o surgimento dos bancos digitais como uma nova opção para os usuários, surge a dúvida se os mesmos podem ser tão lucrativos como seus concorrentes já estabelecidos no mercado financeiro.

Analisando os indicadores de retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o investimento total e margem líquida, verificou-se que os bancos digitais obtiveram um retorno bem abaixo que seus concorrentes físicos. T tamanha diferença se deve ao fato de que o lucro líquido (fator de cálculo para os indicadores citados) dos bancos físicos foi muito superior ao de seus concorrentes. Enquanto eles tiveram juntos mais de 100 bilhões de lucro líquido em 2019, os bancos digitais tiveram prejuízo de 81 milhões.

Comparando o indicador de margem financeira, foi verificado que os bancos digitais apresentaram uma queda significativa. Os bancos físicos se mantiveram constantes com variações muito pequenas de um ano para outro. Esse indicador tem como fator de cálculo o resultado bruto das intermediações financeiras, e se tratando de valores a diferença ainda é gigante com os bancos digitais chegando a 1,7 bilhões de resultado contra 211 bilhões de seus concorrentes tradicionais.

Tratando-se dos indicadores de custo médio de capitação e juros passivos, verificou-se que os bancos físicos possuem maior custo de capitação e gastam mais para manter seus passivos, cerca de 375 bilhões de reais. Ambos os segmentos estão em constante queda no que se refere aos índices analisados, com os bancos digitais gastando menos, cerca de 24 bilhões de reais. O indicador de retorno médio das operações de crédito indica que os bancos digitais, tiveram um maior retorno de suas operações do que os físicos. Se tratando de lucratividade dos ativos, ambos tiveram uma queda durante os anos analisados, sendo os digitais os que mais caíram. Os bancos físicos tiveram uma queda menos significativa.

Ao analisarmos os indicadores como um todo é possível concluir que os bancos digitais ainda estão longe de chegarem perto de seus gigantes concorrentes. A lucratividade e o crescimento dos bancos físicos são muito maiores, o que era previsível, pois os mesmos já possuem monopólios estabelecidos no mercado financeiro. Entretanto, podemos ressaltar alguns pontos interessantes para evidenciar algumas tendências no futuro. Os bancos físicos realizam inúmeras operações a mais que os bancos digitais, o que os dá larga vantagem contra seus concorrentes. Entretanto, os bancos digitais gastam menos com a captação de recursos e outros fatores, o que pode ser determinante para o segmento. Outro índice que devemos prestar atenção é o retorno médio das operações de crédito. Nele, verificou-se que, proporcionalmente, os bancos digitais conseguem ter mais retorno sobre as suas operações de crédito.

É válido ressaltar que a análise fica restrita às limitações do método de análise de indicadores, sendo consideravelmente influenciada por fatores como a crise econômica e a variação da taxa de juros. Como sugestão para novos estudos, recomenda-se a análise de novos períodos e de outros indicadores como solvência, liquidez, capital e risco e índice de eficiência.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Redação científica**: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash, 2007.

APPOLINARIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. Constituição (1964). **Lei no 4,595, de 31 de dezembro de 1964**. Brasília, DF: Anais, Seção 2. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4595.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm). Acesso em: 22 abr. 2018.

FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2019**. Disponível em <https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa-FEBRABAN-Tecnologia-Bancaria-2019.pdf>. Acesso em 12. maio 2020.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA ENTRE OS MAIORES BANCOS FÍSICOS DO  
BRASIL E MAIORES BANCOS DIGITAIS

FUNDACE. **Como os bancos digitais mudaram o sistema financeiro brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://blog.fundace.org.br/2019/01/17/bancos-digitais/>. Acesso em: 12 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

INSTITUTO ASSAF. **Crériterios e simbologia para bancos**. Disponível em: <https://institutoassaf.com.br/criterios-e-simbologia-para-bancos>. Acesso em: 15 set. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, de Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**: 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WAKKA, Wagner. **Mais de 5 bilhões de pessoas já contam com celulares em todo mundo**. 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/smartphone/mais-de-5-bilhoes-de-pessoas-ja-contam-com-celulares-em-todo-mundo-149165/>. Acesso em 12. maio. 2020.